

SEGURANÇA

Bope será acionado só em caso especial

MARCELO ROCHA

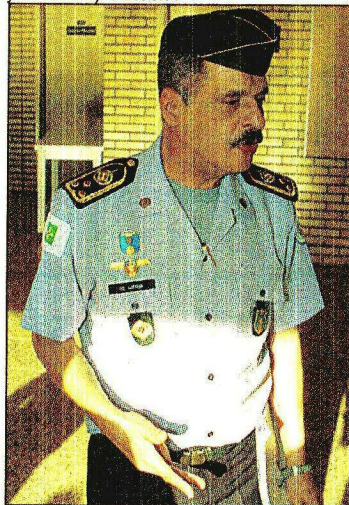
9 MAI 2005

DA EQUIPE DO CORREIO

Nada de fazer rondas nas ruas do Distrito Federal. A partir de agora, os 500 homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar sairão do quartel somente em situações graves e especiais. Essa é a principal mudança na legislação que define as funções da unidade. A forma como o grupamento deverá agir foi publicada ontem no *Diário Oficial do DF*.

Além do "aquartelamento", o Decreto 25.844 muda a subordinação do batalhão. Antes vinculado ao Comando-Geral da Polícia Militar, que inclui vários oficiais, ele agora estará sob a responsabilidade direta de uma única pessoa, o coronel Renato Azevedo. O comandante, a partir do que está previsto em lei, avaliará

Jefferson Rudy/CB/18.5.04



CORONEL AZEVEDO É O ÚNICO QUE PODE MANDAR A EQUIPE PARA A RUA

a necessidade de mandar a tropa de elite para as ruas.

O Bope também poderá, mediante convênio ou lei, atuar em outros estados. Em termos de estrutura, o batalhão ficará dividido em quatro setores: as companhias de policiamento de choque e de cães e as de operações especiais e de pronta intervenção. Essa última servirá de apoio às demais unidades. Terá agilidade para ser o primeiro grupo de policiais a chegar no local do incidente.

A revisão foi determinada pelo governador Joaquim Roriz, no início do ano, após incidente

envolvendo cinco policiais da unidade. O grupo foi flagrado agredindo jovens na madrugada do dia 1º de janeiro. O episódio, protagonizado por uma das divisões do batalhão – a Patamo – provocou a intervenção de Roriz, que revogou as atribuições do Bope e determinou a reestruturação da tropa.

“Houve uma forte reação dentro e fora da corporação e, agora, estamos dando uma resposta sociedade. Aperfeiçoamos a forma de trabalho do batalhão”, justificou o coronel Renato Azevedo. Um dos focos do estudo era exatamente a Patamo, mas era preciso encontrar uma saída sem causar prejuízo ao policiamento de ruas, já que ela vinha atuando nessa tarefa em algumas áreas.

Além de ocasiões especiais, a Patamo auxiliava no policiamento ostensivo de algumas cidades do DF, como São Sebastião, Paranoá, Sobradinho e Planaltina. “Dotamos os comandos regionais de policiamento e batalhões de grupos de patrulhamento tático-móvel para não haver prejuízos ao policiamento.” No decreto ficou definido que a corporação deverá estudar a criação de uma companhia, até 2007, independente para cuidar das operações especiais, separando-se assim das tropas de choque.

DF. Polícia